Documentação

SOCIOAMBIENTAL JB (Rio)

Fonte

Data 12/3/2003 Pg 4

Class. 26

OBITUÁRIO

JOSÉ MÁRCIO
CORRÊA AYRES
1954 - 2003

O biólogo que estudou e salvou os primatas

Aos 49 anos, morreu dia 7, em Nova York, de câncer nos pulmões, o biólogo José Márcio Corrêa Ayres, no Hospital Mount Sinai, onde se encontrava desde outubro de 2001.

Márcio Ayres revelou sua vocação quando era ainda criança. Deliciava-se em olhar os primatas. E ainda jovem tornou-se um dos mais reconhecidos primatólogos brasileiros. Paraense de Belém, foi para São Paulo a fim de formar-se no recém-criado curso de ciências biológicas, pela Universidade de São Paulo, em 1976. E, com apenas 20 anos, já era o administrador do Zoológico de Ribeirão Preto (SP). Pouco depois, ingressou no Instituto de Pesquisas da Amazônia para fazer mestrado em ecologia. E, quando estudava a socioecologia do primata cuxiú-preto no norte de Mato Grosso e no Pará, ficou impressionado com as queimadas e outras ameaças que dizimavam as florestas. E logo concluiu ser indispensável a delimitação de áreas-chave para assegurar a conservação da biodiversidade brasileira.

Mais tarde, nos anos 80, precisando fazer pesquisas para defender tese de doutorado pela Universidade de Cambridge, conheceu de perto a região do médio Solimões. Ali percebeu que as matas do Mamirauá eram um foco de ameaças ambientais e logo se convenceu da necessidade de criar uma área para salvar da extinção o macaco uacari-branco, espécie até então conhecida só através das descrições de Henry Bates, em meados do século 19. Com o apoio do governo do Estado conseguiu a criação de duas reservas: o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e a Sociedade Civil Mamirauá. Era casado com Carolina Diniz e tinha dois filhos: Daniel, 20 anos, e Lucas, 15. Será enterrado amanhã, às 16h, no Cemitério Recanto da Saudade, em Belém.